

Motivação e qualidade do relacionamento com o treinador como preditores da percepção de rendimento no futebol americano

Motivation, coach-athlete relationship as predictors of performance perception in American football players during the preseason


Motivación, relación entrenador-deportista como predictores de la percepción del rendimiento en jugadores de fútbol americano durante la pretemporada

Nathan Leonardo Gomes Costa¹ 

Gabriel Lucas Morais Freire² 

Daniel Vicentini de Oliveira³ 

Yara Lucy Fidelix¹ 

José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹ 

RESUMO

Objetivo: Este estudo transversal analisou a associação da motivação e da qualidade do relacionamento treinador-atleta (RTA) com a percepção de rendimento em atletas de futebol americano durante o período pré-temporada. **Metodologia:** Participaram do estudo 46 atletas de uma equipe masculina participante da Liga Nordeste, com média de idade de $23,76 \pm 4,71$ anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II), o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e o Questionário de Percepção do Rendimento no Desporto (QPRD). **Resultados e discussão:** A análise dos dados foi conduzida por meio dos testes de *Shapiro-Wilk*, *Correlação de Pearson* e *Análise de Regressão Múltipla* ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que a desmotivação apresentou correlação negativa com a percepção de rendimento ($r = -0,37$), enquanto todas as subescalas da qualidade do RTA se correlacionaram positivamente com a percepção de rendimento (proximidade, $r = 0,46$; comprometimento, $r = 0,46$; complementaridade, $r = 0,44$). Verificou-se a predição significativa e negativa da desmotivação sobre a percepção de rendimento ($\beta = -0,37$; $p < 0,05$). **Conclusão:** Concluiu-se que a autoavaliação do atleta de FA sobre seu próprio desempenho sofre prejuízo na medida em que a desmotivação aumenta.

Palavras-chave: Esportes Coletivos. Psicologia do Esporte. Atletas.

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Educação Física, Petrolina-PE, Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

³ Centro Universitário Metropolitano de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

Correspondência:

Nathan Leonardo Gomes Costa. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, Maria Auxiliadora, Petrolina - PE, CEP 56304-205. Email: nathan.costa@univasf.discente.edu.br

ABSTRACT

Objective: This cross-sectional study analyzed the association of motivation and quality of the coach-athlete relationship (RTA) with the perception of performance in American football athletes during the preseason period. **Methodology:** The study included 46 athletes from a male team participating in the Northeast League, with a mean age of 23.76 ± 4.71 years. The instruments used were the Sport Motivation Scale-II (SMS-II), the Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q) and the Sports Performance Perception Questionnaire (QPRD). **Results and discussion:** Data analysis was conducted using Shapiro-Wilk, Pearson's Correlation and Multiple Regression Analysis ($p < 0.05$). The results showed that demotivation presented a negative correlation with the perception of performance ($r = -0.37$), while all subscales of the quality of the RTA were positively correlated with the perception of performance (proximity, $r = 0.46$; commitment, $r = 0.46$; complementarity, $r = 0.44$). Verified if the significant and negative prediction of demotivation on the perception of performance ($\beta = -0.37$; $p < 0.05$). **Conclusion:** It was concluded that the athlete's self-assessment of his own performance suffers as the demotivation of the AF athlete increases.

Keywords: Collective Sports. Sport Psychology. Athletes.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio transversal analizó la asociación de la motivación y la calidad de la relación entrenador-atleta (RTA) con la percepción del rendimiento en atletas de fútbol americano durante el período de pretemporada. **Metodología:** Participaron en el estudio 46 atletas de un equipo masculino participante de la Liga del Nordeste, con una edad media de $23,76 \pm 4,71$ años. Los instrumentos utilizados fueron la Escala de Motivación Deportiva-II (SMS-II), el Cuestionario de Relación Entrenador-Deportista (CART-Q) y el Cuestionario de Percepción del Rendimiento Deportivo (QPRD). **Resultados y discusión:** El análisis de datos se realizó utilizando Shapiro-Wilk, correlación de Pearson y análisis de regresión múltiple ($p < 0,05$). Los resultados mostraron que la desmotivación presentó una correlación negativa con la percepción del desempeño ($r = -0,37$), mientras que todas las subescalas de la calidad de la RTA se correlacionaron positivamente con la percepción del desempeño (cercanía, $r = 0,46$; compromiso, $r = 0,46$); complementariedad, $r = 0,44$). verificado si la predicción significativa y negativa de la desmotivación sobre la percepción del desempeño ($\beta = -0.37$; $p < 0.05$). **Conclusión:** Se concluyó que la autoevaluación del atleta sobre su desempeño se resiente a medida que aumenta la desmotivación del atleta AF.

Palabras clave: Deportes Colectivos. Psicología del Deporte. Atletas.

INTRODUÇÃO

A popularização do Futebol Americano (FA) no Brasil tem apresentado crescimento desde a década de 1990, principalmente devido às transmissões de jogos de equipes norte-americanas na *National Football League* (NFL) via canais de TV por assinatura (Pinto *et al.*, 2014). Com mais de 15 milhões de adeptos, o Brasil é o segundo maior consumidor da competição fora dos Estados Unidos, ficando atrás somente do México (Oliveira, 2017; Muñoz, 2016). Ainda assim, a prática da modalidade ainda é modesta e não profissional (Piccoli, 2015).

Dentre as dificuldades para maior popularização do esporte, destaca-se o constante contato físico, principalmente na área da cabeça, o que representa uma preocupação com concussões e seus prejuízos crônicos e agudos à saúde (Henry *et al.*, 2011). As concussões são recorrentes desde a prática recreativa até a universitária (Dompier *et al.*, 2015) e podem ocasionar maiores preocupações em atletas iniciantes (Travis *et al.*, 2021). No nível profissional, um histórico de lesões na cabeça está relacionado a uma possível queda de desempenho e maior suscetibilidade dos sintomas de depressão na aposentadoria (Didehbani *et al.*, 2013).

Ainda que os riscos à saúde sejam claros, a prática do FA no Brasil segue crescendo desde a criação da Liga Brasileira de Futebol Americano (LBFA). Com mais clubes e atletas federados competindo no país, a escassez de desenvolvimento científico e estrutural nas organizações atrasa a evolução do esporte no país (Bueno, 2016). Esses fatores influenciam diretamente na aquisição de habilidades técnicas e táticas, nos relacionamentos sociais e na performance (Almagro *et al.*, 2020). O desempenho de um atleta pode ser influenciado pela interação de diferentes fatores externos (ex. relacionamentos e ambiente) e internos (ex. físicos, fisiológicos e psicológicos). Uma dessas interações entre fatores é a autoavaliação do atleta (interno) em relação ao seu desempenho (externo). Essa percepção de rendimento está relacionada ao quanto o atleta está consciente de suas capacidades, seja em modalidades coletivas ou individuais e pode ser influenciada pelos relacionamentos sociais, pelo ambiente esportivo e pela motivação (Lourenço *et al.*, 2018).

Uma variável psicológica que está diretamente associada ao engajamento e desempenho esportivo e, conseqüentemente, à autoavaliação do desempenho é a motivação (Lourenço *et al.*, 2018; Lourenço *et al.*, 2022). A Teoria da Autodeterminação (TAD) tem sido a principal abordagem teórica utilizada para se estudar a motivação no contexto esportivo (Standage; Ryan, 2012; Lourenço *et al.*, 2022; Nascimento Junior *et al.*, 2019). A TAD considera que a motivação é caracterizada por níveis de autodeterminação para a realização de uma tarefa, que transitam do mais autodeterminado (motivação autônoma) ao menos autodeterminado (motivação controlada e a amotivação) (Rigby; Ryan, 2018; Deci; Ryan, 2012). O objetivo da teoria é investigar os processos pelos quais os

comportamentos não intrinsecamente motivados podem se tornar autodeterminados, ou seja, internalizados, e como o ambiente social influencia esses processos (Rigby; Ryan, 2018).

Almagro *et al.* (2020) observaram que a motivação intrínseca se associou positivamente com a percepção de rendimento em atletas espanhóis, 131 meninos e 15 meninas de modalidades variadas, indicando que o prazer pela prática esportiva pode favorecer uma autoavaliação mais positiva do próprio desempenho esportivo. Em contrapartida, em estudo com 447 jovens atletas portugueses, do sexo masculino e feminino, praticantes de diferentes esportes, a motivação autônoma não se associou com a percepção de rendimento (Lourenço *et al.*, 2022). De tal forma, é sugerido mais investigações para estabelecer essa relação, que também devem abordar outras modalidades esportivas.

A relação entre o FA e a motivação já foi observada por Souza, Silva e Picoli, (2015), em pesquisa que envolveu 58 atletas brasileiros, os resultados apontaram que mesmo 74% da amostra reconhecendo suas limitações técnicas e táticas estes estariam motivados a melhorar suas habilidades para competir (Souza; Silva; Picoli, 2015). Por sua vez, Monteiro (2018) apontou para a construção dos relacionamentos sociais e no status social como fonte motivacional para prática do FA em uma pesquisa com 54 atletas amadores. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas que avancem nas avaliações e associações com outros aspectos psicológicos para o avanço científico a respeito do papel da motivação no contexto do FA no Brasil.

Estudos prévios apontam que as relações sociais (familiares, colegas de equipe e treinador) também são agentes influenciadores no desempenho e na continuidade da prática esportiva (Moura, *et al.*, 2019; da Silva Lourenço, 2020). O treinador é essencial para a aquisição de habilidades físicas, técnicas e táticas, assim como para a manutenção de um ambiente agradável durante treinamentos e competições (Claunch; Fry, 2016). Com isso, a qualidade do relacionamento treinador-atleta (RTA) se apresenta como um fator chave para o desempenho esportivo. O RTA pode ser definido como uma situação dinâmica envolvendo aspectos sociais, comportamentais, cognitivos e afetivos entre treinador e atleta (Jowett; Poczwardowski, 2007). O modelo teórico dos 3 C's - Closeness, Commitment e Complementarity - (proximidade, complementaridade e comprometimento) é utilizado como base para o desenvolvimento de investigações no contexto esportivo das relações entre treinador e atleta, buscando compreender e analisar as qualidades dos relacionamentos a partir das percepções de ambos (Jowett; Ntoumanis, 2004; Jowett, 2009; Contreira *et al.*, 2019).

Seja em modalidades individuais ou coletivas, o RTA está sendo bastante pesquisado (Nascimento Junior *et al.*, 2019; Freitas *et al.*, 2020). No desenvolvimento de jovens e suas habilidades para vida ou na preparação de carreiras o papel do treinador é fundamental para o desenvolvimento de atletas

(Freire *et al.*, 2021b; Cheuczuk *et al.*, 2016). Claunch e Fry (2016) relatam o ambiente esportivo desenvolvido pelo treinador como essencial para o bom desenvolvimento de habilidades para o esporte e para a vida. Quando foi analisado com atletas de modalidades coletivas e individuais, o ambiente positivo e autônomo desenvolvido pelo treinador foi positivamente relacionado às formas mais autônomas de motivação e com o bom desempenho percebido pelos atletas.

Embora existam estudos a respeito do papel da motivação e da qualidade do RTA sobre o desempenho esportivo nas diversas modalidades esportivas (Vieira *et al.*, 2018; Moura *et al.*, 2019; Freire *et al.*, 2021a), pouco se sabe sobre o papel dessas variáveis psicológicas sobre a autoavaliação do próprio desempenho (percepção de rendimento) no esporte, principalmente no FA, que é uma modalidade ainda em crescimento no Brasil e pouco explorado no contexto científico mundial na área da Psicologia do Esporte. O que a certa medida contribuirá para a atuação de treinadores, psicólogos e profissionais do esporte ao apontar a importância do prazer durante a prática esportiva e de um relacionamento de qualidade com o treinador para uma autoavaliação mais positiva do desempenho do atleta.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a associação da motivação e da qualidade do RTA com a percepção de rendimento de atletas de uma equipe da divisão de acesso da LBFA durante a pré-temporada competitiva. A hipótese do estudo é que as regulações mais autônomas da motivação e as dimensões da qualidade do RTA se associarão positivamente com a autoavaliação do atleta sobre seu próprio rendimento, enquanto a desmotivação se associará negativamente com a percepção de rendimento.

MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo apresenta características de delineamento transversal, de caráter descritivo e de natureza quantitativa (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). O estudo objetiva, a partir de uma coleta de dados, descrever as características de determinado grupo de sujeitos, investigando as relações entre as variáveis independentes e dependentes, assim o estudo é desenvolvido e estruturado conforme as diretrizes da *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) para pesquisas observacionais.

PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 46 atletas do sexo masculino de uma equipe de da divisão de acesso da LBFA durante a pré-temporada competitiva. A média de idade dos atletas foi de 23,76 (dp=4,71) anos e com tempo de prática de 2,42

($dp=1,61$) anos. Os critérios de seleção foram os seguintes: 1) Ter no mínimo 18 anos; 2) ter participado de alguma competição de nível estadual durante as temporadas 2017/2018; e 3) fazer parte da equipe há no mínimo três meses. Somente participaram do estudo os atletas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

INSTRUMENTOS

A motivação foi avaliada pela Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II) desenvolvida por Pelletier *et al.*, (2013), e adaptada para o contexto brasileiro por Nascimento Júnior *et. al.* (2014). O instrumento é composto de 18 itens, distribuídos em seis subescalas: regulação intrínseca (Porque me dá prazer aprender mais este esporte), regulação integrada (Porque praticar esportes é parte fundamental da minha vida), regulação identificada (Porque eu escolhi esse esporte como uma maneira de viver), regulação introjetada (Porque eu me sinto melhor quando eu pratico), regulação externa (Porque eu acho que os outros me desaprovam se eu não praticasse) e desmotivação (Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar). Os itens foram respondidos através de uma escala do tipo Likert de sete pontos que varia de 1 (não corresponde totalmente) a 7 (corresponde completamente). O questionário apresenta índice de consistência interna de 0,79 e alfa de *Cronbach* variando de $\alpha=0,61$ (regulação introjetada) a $\alpha=0,78$ (desmotivação).

Para avaliar a qualidade do relacionamento treinador-atleta foi utilizado o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) desenvolvido por Jowett e Ntoumanis, (2004), adaptado para o contexto brasileiro por Vieira *et. al.* (2015) na versão atleta. O instrumento é composto de 11 itens distribuídos por três subescalas: Proximidade, Comprometimento ("Eu confio no meu treinador") e Complementaridade ("Eu acho que minha carreira esportiva é promissora com meu treinador"), respondidos em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, onde "0" corresponde a "discordo totalmente" e "7" corresponde a "concordo totalmente". A consistência interna geral do CART-Q foi de 0,91, sendo que o alfa de *Cronbach* das dimensões variou de $\alpha = 0,70$ a $\alpha = 0,83$.

A percepção de rendimento foi mensurada por meio do Questionário de Percepção do Rendimento no Desporto (QPRD), que foi desenvolvido por Lourenço, Almagro e Sáenz-López (2018). O instrumento é constituído por 5 itens, os quais são respondidos por meio de uma escala tipo Likert que oscila entre 1 (Discordo Totalmente) e 5 (Concordo Totalmente). O questionário apresentou forte consistência interna com alfa de *Cronbach* 0,88.

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho

Nacional de Saúde. Este projeto faz parte de um projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob o parecer nº 3.603.918. Inicialmente os pesquisadores entraram em contato com a diretoria e com a comissão técnica da equipe, com o intuito de esclarecer os objetivos e procedimentos da pesquisa e obter autorização para a realização da pesquisa. Durante uma visita aos treinamentos preparatórios para temporada competitiva da equipe, foi realizada uma apresentação da pesquisa para os atletas, apresentação das variáveis observadas e assim aqueles que se interessaram em participar da pesquisa, responderam uma pequena ficha, disponibilizando contato (para posterior preenchimento dos instrumentos), e questões de jogo como: posição, tempo de prática e na equipe, dados utilizados como referência para análises posteriores. Os atletas foram contatados via redes sociais para preenchimento do TCLE e orientados individualmente sobre os procedimentos para melhor responder os instrumentos enviados de forma digital via formulário do Google. Dentre as orientações, buscar um ambiente calmo, em que poderia utilizar de 10 a 15 minutos para responder completamente os instrumentos. Os pesquisadores mantiveram contato com os atletas para esclarecimento de dúvidas durante a semana que antecederia o primeiro jogo da temporada.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A verificação da normalidade dos dados foi identificada pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Como os dados apresentaram distribuição normal, a média e o desvio padrão foram usados para a caracterização dos resultados. A correlação de Pearson foi usada para investigar a relação entre a motivação, a qualidade do RTA e a percepção de rendimento dos atletas. A análise de regressão múltipla foi conduzida no método *enter* para determinar se a qualidade do relacionamento treinador-atleta (modelo 1) e as regulações da motivação (modelo 2) (variáveis independentes) predizem a percepção de rendimento (variável dependente). Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 22.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 analisou as correlações entre a percepção de rendimento, as dimensões da qualidade do RTA e as regulações de motivação. Os resultados apontaram que a percepção de rendimento se associou de maneira positiva com as três dimensões da qualidade do RTA (Proximidade, Comprometimento e Complementaridade) ($r = 0,46$, $r = 0,46$ e $r = 0,44$, respectivamente) e negativa com desmotivação ($r = -0,37$). As três dimensões da qualidade do RTA ainda se relacionaram de forma negativa ($p < 0,05$) com a desmotivação ($r = -0,39$ a $r = -0,47$). Os valores em média e desvio padrão relatam altos escores para qualidade do RTA e dos reguladores mais intrínsecos da motivação nos atletas de futebol americano.

Tabela 1 - Correlação entre a percepção de rendimento, as dimensões da qualidade do relacionamento treinador-atleta e as regulações da motivação dos atletas e os valores em média e desvio padrão das variáveis

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Percepção de rendimento	-	0,46**	0,46**	0,44**	-0,37**	0,16	0,06	-0,02	0,20	-0,03
2. Proximidade			0,78**	0,88**	-0,44**	-0,19	0,09	0,19	0,26	0,09
3. Comprometimento				0,74**	-0,47**	-0,27	0,15	0,26	0,25	0,04
4. Complementaridade					-0,39**	-0,18	0,08	0,23	0,15	0,10
5. Desmotivação						0,05	-	-0,27	-0,45**	-0,15
6. Regulação Externa							0,14	-0,29	-0,08	-0,17
7. Regulação Introjetada								0,26	0,34*	0,09
8. Regulação Identificada									0,51**	0,50**
9. Regulação Integrada										0,30*
10. Regulação Intrínseca										-
Média	3,34	6,27	5,26	6,20	1,63	2,06	5,36	6,10	6,08	6,21
Desvio Padrão	0,7	1,04	1,54	1,04	1,33	1,32	1,28	1,03	1,07	1,19

*Correlação significativa ($p < 0,05$) – Coeficiente de correlação de Pearson.

É possível observar nos resultados do presente estudo, o papel prejudicial da desmotivação sobre a autoavaliação do atleta sobre o seu próprio desempenho. Este achado indica que na medida em que para o grupo de participantes da presente pesquisa, o sentimento de desmotivação sobre a prática esportiva do FA, está correlacionada com uma menor autoavaliação sobre seu rendimento esportivo. Seguindo o modelo teórico da satisfação das necessidades psicológicas básicas, expressas em uma das microteorias da TAD (Deci; Ryan, 2012), em que o indivíduo com as necessidades de competências bem atendidas, estaria apto para continuidade das suas atividades e com maiores índices de autodeterminação. Dessa forma, a desmotivação para prática esportiva tem aparecido em situações específicas para explicar o abandono da prática esportiva, estimulada majoritariamente na especialização precoce, cargas excessivas de treino, histórico de lesões e a baixa percepção de rendimento (Myer *et al.*, 2015). Como observado, em categorias inferiores de FA no Estados Unidos, pesquisadores e treinadores debateram as vantagens da implementação do ambiente positivo, com foco no desenvolvimento autodeterminado dos atletas. Por fim, foi ressaltado a necessidade de entender as relações dos atletas com o ambiente desenvolvido pelo treinador de FA (Claunch; Fry, 2016).

Assim como já observado em outras modalidades coletivas, os sentimentos

mais autônomos para a prática do FA, em categorias inferiores, estiveram associados com as relações sociais oportunizadas pela prática da modalidade, em especial nos sentimentos de experimentar e realizar (Blegen *et al.*, 2012). A motivação autônoma também está relacionada à competência, que no início da temporada competitiva pode não ter influenciado positivamente na percepção de rendimento. No geral, a motivação para a prática do FA nos atletas de FA do presente estudo pode estar associada a outros fatores como as relações sociais proporcionadas pela modalidade, como foi inicialmente apontado por Monteiro *et al.* (2019) e necessitam de mais investigações.

A correlação positiva entre a todas as dimensões da qualidade do RTA e a percepção de rendimento (TABELA 1) reforçam a importância da relação interpessoal de confiança, compromisso e comprometimento entre atleta e treinador. Os resultados complementam a teoria dos 3C's ao revelar altos escores em suas médias, sugerindo que os sentimentos e comportamentos dos membros da equipe estavam direcionados ao início da temporada. No contexto esportivo brasileiro, a qualidade do RTA já apresentou associação positiva com outros desfechos psicológicos, como a coesão de grupo (Vieira *et al.*, 2018), esperança (Freitas *et al.*, 2020), satisfação das necessidades psicológicas básicas (Pizzo, 2016), resiliência (Freire *et al.*, 2021a) e motivação (Freire *et al.*, 2021b). Dessa forma, a qualidade do RTA é relacionada com um positivo fator para sentimentos autônomos relacionados à prática esportiva e uma autoavaliação positiva do desempenho como em outras modalidades.

Ao analisar a predição das dimensões da qualidade do RTA sobre a percepção de rendimento dos atletas de FA (TABELA 2), verificou-se que o modelo de regressão não apresentou predição significativa ($P > 0,05$), o que pode estar associado ao pequeno número de participantes do estudo. Porém, todas as associações foram positivas e as dimensões da qualidade do RTA explicaram 19% da variabilidade da percepção de rendimento dos atletas de futebol americano.

Tabela 2 - A qualidade do relacionamento treinador-atleta como preditor na Percepção de Rendimento de atletas de futebol americano

<i>Preditores</i>	Percepção de Rendimento
	β (IC)
Proximidade	0,15 (-0,38; 0,60)
Comprometimento	0,26 (-0,10; 0,36)
Complementariedade	0,13 (-0,36; 0,35)
R^2	0,19
F	4,564
<i>Durbin-Watson</i>	1,57

Nota: Apenas os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nível de significância de 0,05 são destacados em negrito. β = Coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95%; * $p < 0,05$.

Ainda que a qualidade do RTA tenha se correlacionado positivamente com a percepção de rendimento (Tabela 1), a relação de predição não foi encontrada nos resultados do presente estudo (Tabela 2). A literatura relata a interação do treinador e os benefícios para continuidade, autonomia, relação com seus pares e motivação na prática esportiva (Nascimento Júnior *et al.*, 2020). Bormann *et al.* (2016) apontam a figura do treinador e sua influência no desempenho a partir do desenvolvimento da comunicação e estilo de liderança. Com base na teoria dos 3 C's, as possíveis associações dos componentes - proximidade, complementaridade e comprometimento ajudam na exploração dos impactos da qualidade do RTA no desenvolvimento esportivo do atleta (Jowett; Poczwadowski, 2007). Dessa forma, a ausência de significância nas relações de predição pode ser explicada pelo pequeno tamanho da amostra. De tal forma, mais investigações sobre o treinador e seus atributos na construção do ambiente esportivo do FA são necessárias, incluindo o impacto dos treinadores específicos da modalidade (ataque e defesa).

Na análise do papel da motivação sobre a percepção de rendimento dos atletas de FA (Tabela 3), observou-se que o modelo explicou 7% da variabilidade da percepção de rendimento dos atletas. No entanto, somente a desmotivação apresentou coeficiente de regressão negativo e significativo para a percepção de rendimento ($\beta = -0,37$; $p < 0,05$).

Tabela 3 - Os reguladores da motivação como preditores da Percepção de Rendimento de atletas de futebol americano

<i>Preditores</i>	Percepção de Rendimento
	β (IC)
Regulação Intrínseca	-0,04 (-0,26 ; 0,20)
Regulação Integrada	0,11 (-0,20; 0,36)
Regulação Identificada	-0,11 (-0,39; 0,22)
Regulação Introjetada	-0,01 (-0,20; 0,19)
Regulação Extrínseca	0,16 (-0,09; 0,28)
Desmotivação	-0,37 (-0,42; -0,03)*
R^2	0,07
F	1,549*
<i>Durbin-Watson</i>	1,64

Nota: Apenas os coeficientes de regressão padronizados que foram inferiores ao nível de significância de 0,05 são destacados em negrito. β = Coeficiente de regressão padronizado; IC = intervalo de confiança de 95%; * $p < 0,05$.

Os resultados do presente estudo apontam a predição negativa e significativa da desmotivação sobre a percepção de rendimento (TABELA 3), confirmando parcialmente a hipótese do presente estudo. Esse resultado negativo indica uma possível continuidade na prática do FA, uma vez que, segundo a TAD a desmotivação está associada ao abandono da prática esportiva (Deci; Ryan,

2012). Em associação com a correlação significativa e negativa apresentada no presente estudo (TABELA 1), pode-se sugerir que a percepção de rendimento no FA não esteve associada a desmotivação no presente estudo. Sugerindo assim, que futuros estudos aprofundem na investigação das relações que envolvem a prática do FA no Brasil.

Mesmo que os resultados sejam importantes para o avanço dos estudos da psicologia do esporte ao FA nacional, é necessário apontar limitações que futuros estudos possam elucidar. Os resultados apresentados apontam a correlação positiva da qualidade do RTA com a percepção de rendimento, fato inédito na literatura nacional sobre o FA, entretanto, futuros estudos podem aprofundar em questões cotidianas como o treino específico para posição de jogo como agente influenciador nas variáveis psicológicas dos atletas. Ainda que, uma limitada amostra do presente estudo, por ser de uma única equipe represente um avanço sobre os estudos com times da região nordeste do País, alerta-se para generalizações com outros atletas de regiões diferentes. Sendo assim, espera-se que o caminho para novas pesquisas seja desenvolvido com pesquisas abrangentes (diferentes regiões do País) e com um acompanhamento longitudinal dos atletas pesquisados. Para o desenvolvimento dos estudos e da modalidade do FA no Brasil, futuros estudos podem buscar relacionar mais variáveis psicológicas (coesão de grupo, Burnout, ansiedade, entre outras.) para favorecer a compreensão do impacto dessas variáveis no futebol americano e favorecer a continuidade da prática dessa modalidade seja em nível recreativo ou competitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a autoavaliação do atleta de FA acerca de seu desempenho sofre prejuízo na medida em que se desmotiva. Ressalta-se também que a qualidade do RTA é um fator associado a sua percepção de rendimento. Do ponto de vista prático, destaca-se a importância de os treinadores desenvolverem um clima agradável e um relacionamento de qualidade com o atleta no intuito de favorecer uma autoavaliação do rendimento positiva. No entanto, destaca-se a necessidade de mais estudos que busquem formar um perfil dos atletas praticantes e suas relações com as demais variáveis psicológicas e sociais que influenciam a prática do FA no Brasil.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), por meio do edital de iniciação científica e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), edital nº 07/2019.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Nathan Leonardo Gomes Costa - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Gabriel Lucas Morais Freire - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Daniel Vicentini de Oliveira - Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Yara Lucy Fidelix - Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

José Roberto Andrade do Nascimento Junior - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos

dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALMAGRO, Bartolomé J.; SÁENZ-LÓPEZ, Pedro; FIERRO-SUENO, Sebastián; CONDE, Cristina. Perceived Performance, Intrinsic Motivation and Adherence in Athletes. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 24, p. 9441, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17249441>. Acesso em: 18 out. 2022.

BLEGEN, Mark D.; STENSON, Matthew R.; MICEK, Dani M.; MATTHEWS, Tracey D. Motivational differences for participation among championship and non-championship caliber NCAA Division III football teams. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 26, n. 11, p. 2924–2928, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1519/jsc.0b013e3182719123>. Acesso em: 18 out. 2022.

BORMANN, Kai C.; SCHULTE-COERNE, Paul; DIEBIG, Mathias; ROWOLD, Jens. Athlete characteristics and team competitive performance as moderators for the relationship between coach transformational leadership and athlete performance. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 38, n. 3, p. 268-281, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.2015-0182>. Acesso em: 18 out. 2022.

BUENO, Igor Alexandre Silva. O futebol americano em Cuiabá Mato Grosso: a construção de uma demanda esportiva. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2016. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/1976>. Acesso em: 18 out. 2022.

CHEUCZUK, Francielli; FERREIRA, Luciana; FLORES, Patric Paludett; VIEIRA, Lenamar Fiorese; VIEIRA, José Luiz Lopes; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andare do. Qualidade do Relacionamento Treinador-A atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32229>. Acesso em: 18 out. 2022.

CLAUNCH, Joseph L.; FRY, Mary D. Native American football coaches' experience of a motivational climate collaboration with sport psychology researchers. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 11, n. 4, p. 482-495, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1747954116655047>. Acesso em: 18 out. 2022.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-determination theory. In: VAN LANGE, P. A. M.; KRUGLANSKI, A. W.; HIGGINS, E. T. (Eds.). *Handbook of theories of social psychology*. Sage Publications Ltd., 2012. p. 416–436. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781446249215.n21>. Acesso em: 18 out. 2022.

DIDEHBANI, Nyaz; CULLUM, C. Munro; MANSINGGHANI, Sethesh; CONOVER, Heather; HART, John. Depressive Symptoms and Concussions in Aging Retired NFL Players. *Archives of Clinical Neuropsychology*, v. 28, n. 5, p. 418–424, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/arclin/act028>. Acesso em: 18 out. 2022.

DOMPIER, Thomas P.; KERR, Zachary Y.; MARSHALL, Stephen W.; HAINLINE, Brian; SNOOK, Erin M.; HAYDEN, Ross; SIMON, Janet E. Incidence of Concussion During Practice and Games in Youth, High School, and Collegiate American Football Players. *JAMA Pediatrics*, v. 169, n. 7, p. 659–665, 1 Jul. 2015. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2281575>. Acesso em: 18 out. 2022.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais; BATISTA, Roseana Pacheco Reis; OLIVEIRA, Daniel; XAVIER, Sherdson Emanuel da Silva; RIBEIRO, Laura Carvalho; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do. Relacionamento com o treinador e resiliência de atletas paralímpicos de atletismo: a etiologia da deficiência como um fator interveniente. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 9, n. 1, 26 fev. 2021a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i1.6739>. Acesso em: 18 out. 2022.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais; CERQUEIRA, Eliakim; GRANJA, Carla Thamires Laranjeira; OLIVEIRA, Daniel Vicentini; CODONHATO, Renan; NASCIMENTO JUNIOR, Jose Roberto Andrade do. A qualidade do relacionamento com o treinador é importante para a motivação tanto de meninos quanto de meninas no esporte escolar? *Saúde e Pesquisa*, v. 14, n. 4, p. 899–909, 31 jul. 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e8102>. Acesso em: 18 out. 2022.

FREITAS, Ana Flávia Lopes; CONTREIRA, Andressa Ribeiro; XAVIER, Caroline Carneiro; FERIA, Jaqueline Gazque; RIBAS, Marcelen Lopes; FIORESE, Lenemar; COSTA, Luciane Cristina Arantes da. O relacionamento treinador-atleta e a esperança de atletas paranaenses de modalidades individuais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e770997636, 6 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7636>. Acesso em: 18 out. 2022.

HENRY, Luke C.; TREMBLAY, Sébastien; LECLERC, Suzanne; KHIAT, Abdesselam; BOULANGER, Yvan; ELLEMBERG, Dave; LASSONDE, Maryse. Metabolic changes in concussed American football players during the acute and chronic post-injury phases. *BMC Neurology*, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2377-11-105>. Acesso em: 18 out. 2022.

JOWETT, Sophia; NTOUMANIS, Nikos. The coach–athlete relationship questionnaire (CART-Q): Development and initial validation. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 14, n. 4, p. 245-257, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.2003.00338.x>. Acesso em: 18 out. 2022.

JOWETT, Sophia; POCZWARDOWSKI, Artur. Understanding the coach-athlete relationship. *Social Psychology in Sport*, v. 6, p. 3-14, 2007. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.5040/9781492595878>.

JOWETT, Sophia. Factor structure and criterion-related validity of the metaperspective version of the Coach–Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q). *Group dynamics: Theory, research, and practice*, v. 13, n. 3, p. 163, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0014998>. Acesso em: 18 out. 2022.

LOURENÇO, João; ALMAGRO, Bartolomé J.; CARMONA-MÁRQUEZ, José; SÁENZ-LOPEZ, Pedro. Predicting Perceived Sport Performance via Self-Determination Theory. *Perceptual and Motor Skills*, v. 129, n. 5, p. 1563–1580, 1 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00315125221119121>. Acesso em: 18 out. 2022.

LOURENÇO, João; ALMAGRO, Bartolomé. J.; SÁENZ-LÓPEZ, Pedro. Validação do Questionário de Percepção do Rendimento no Desporto (QPRD). Federación Extremeña de Balonmano y Universidad de Extremadura. *E-Balonmano*, v. 14, n. 3, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10662/8684>. Acesso em: 18 out. 2022.

DA SILVA LOURENÇO, Joao Pedro. Estilo decisional de los entrenadores, motivación y rendimiento percibido en jóvenes deportistas. 2020. Tese (Doutorado) - Universidad de Huelva, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/dctes?codigo=288500>. Acesso em: 18 out. 2022.

MONTEIRO, Guilherme dos Santos; ASSIS, Higor A.; Machado. SANTOS, Rômulo Gabriel; PERUCHI, Luiz Henrique. Motivação em atletas amadores de futebol americano de um time da cidade de São Paulo. *Revista Científica UMA*, v. 4, n. 3, 2019. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/895>. Acesso em: 18 out. 2022.

MOURA, Maryelle Christina Avelar Ramalho; SILVA, Tiago Nascimento da; ASSIS, Marcelen Lopes Ribas de; COSTA, Luciane Cristina Arantes da; AMORIM, Adolpho Cardoso; FIORESE, Lenamar; CONTREIRA, Andressa Ribeiro. O relacionamento com o treinador pode afetar a motivação de atletas paranaenses de futsal? *Saúde e Pesquisa*, v. 12, n. 1, p. 29–38, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n1p29-38>. Acesso em: 18 out. 2022.

MUÑOZ, Adriel Kaminski. Uma Análise Sobre Fatores que Afetam o Crescimento da Audiência do Futebol Americano no Brasil: Um Estudo de Caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração de Empresas) - Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/30765/30765.PDF>. Acesso em: 18 out. 2022.

MYER, Gregory; JAYANTHI, Neeru; DIFIORI, John. P.; FAIGENBAUM, Avery; KIEFER, Adam; LOGERSTEDT, David; MICHELI, Lyle. Sport Specialization, Part I. *Sports Health*, v. 7, n. 5, p. 437–442, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1941738115598747>. Acesso em: 18 out. 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; VISSOCI, João Ricardo Nickenig; BALBIM, Guilherme Moraes; MOREIRA, Caio Rosas; PELLETIER, Luc; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, p. 441-458, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i3.24855>. Acesso em: 18 out. 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; GRANJA, Carla Thamires Laranjeira; SILVA, Adson Alves da; FORTES, Leonardo de Sousa; GONÇALVES, Marina Pereira; OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; FIORESE, Lenamar. Associação entre as necessidades psicológicas básicas de autodeterminação e a percepção de coesão de grupo em atletas de futsal de alto rendimento. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 21, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2019v21e57369>. Acesso em: 18 out. 2022.

OLIVEIRA, João José. Mesmo distante, futebol americano atrai brasileiros. Website *Valor Econômico*, Empresas, publicado em 02 fev. 2017. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2017/02/02/mesmo-distante-futebol-americano-atrai-brasileiros.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2022.

PELLETIER, Luc; ROCCHI, Meredith A.; VALLERAND, Robert J.; DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychology of Sport and Exercise*, v. 14, n. 3, p. 329–341, 1 maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.12.002>. Acesso em: 18 out. 2022.

PICCOLI, F. Qual a realidade do futebol americano no Brasil. Website *El Hombre*, Esportes, publicado em 6 fev. 2015. Disponível em: <https://www.elhombre.com.br/qual-realidade-futebol-americano-brasil/>. Acesso em: 18 out. 2022.

PINTO, Sara Ilda Fantinel; BERDACKI, Valéria Stupka; BIESEK, Simone. Avaliação da perda hídrica e do grau de conhecimento em hidratação de atletas de futebol americano. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, v. 8, n. 45, p. 5, 2014. Disponível em: <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/454>. Acesso em: 18 out. 2022.

PIZZO, Gislaine Contessoto. Impacto das necessidades psicológicas básicas mediadas pelo relacionamento treinador-atleta na experiência esportiva de jovens atletas brasileiros. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2221>. Acesso em: 18 out. 2022.

RIGBY, C. Scott; RYAN, Richard M. Self-determination theory in human resource development: New directions and practical considerations. *Advances in Developing Human Resources*, v. 20, n. 2, p. 133-147, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1523422318756954>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOUZA, Victor Cavallari; SILVA, Renan Cardoso; DE PICOLI, Ricardo Marinho de Mello. Motivação de atletas brasileiros de futebol americano. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 20, n. 211, p. 1-9, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Picoli3/publication/297733684_MOTIVACAO_DE_ATELETAS_BRASILEIROS_DE_FUTEBOL_AMERICANO/links/56e1ca6608aebc9edb19c86b/MOTIVACAO-DE-ATELETASBRASILEIROS-DE-FUTEBOL-AMERICANO.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

STANDAGE, Martyn; RYAN, Richard M. Self-determination theory and exercise motivation: Facilitating self-regulatory processes to support and maintain health and well-being. In: ROBERTS, Glyn; TREASURE, Darren (eds.). *Advances in motivation in sport and exercise*, 3. ed. Human Kinetics, 2012. p. 233-270.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.

TRAVIS, Eleanor; THORNTON, Claire; SCOTT-BELL, Andrea. Concussion Reporting and Safeguarding Policy Development in British American Football: An Essential Agenda. *Frontiers in Sports and Active Living*, v. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.671876>. Acesso em: 18 out. 2022.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; PUJALS, Constanza; JOWETT, Sophia; CODONHATO, Renan; VISSOCI, João Ricardo Nickenig. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) - Athlete Version. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 17, p. 635-649, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2015v17n6p635>. Acesso em: 18 out. 2022.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; PIZZO, Gislaine Contessoto; CONTREIRA, Andressa Ribeiro; LAZIER-LEÃO, Tatyane Roiek; MOREIRA, Caio Rosas; RIGONI, Patrícia Aparecida Gaion. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? *Revista de Psicología del Deporte*, v. 27, n. 4, p. 0051-0057, 2018. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/record/187802>. Acesso em: 18 out. 2022.

Recebido em: 21 nov. 2022
Aprovado em: 07 fev. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

